

**1<sup>o</sup>**  
período

# EDUCAÇÃO FÍSICA

# **História da**

# **Educação Física**

# **e dos Esportes**

---

Rogério Othon Teixeira Alves



Rogério Othon Teixeira Alves

# História da Educação Física e dos Esportes



Montes Claros/MG - 2013

**REITOR**

João dos Reis Canela

**VICE-REITORA**

Maria Ivete Soares de Almeida

**DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES**

Huagner Cardoso da Silva

**EDITORA UNIMONTES**

Conselho Editorial

Prof. Silvio Guimarães – Medicina. Unimontes.

Prof. Hercílio Mertelli – Odontologia. Unimontes.

Prof. Humberto Guido – Filosofia. UFU.

Profª Maria Geralda Almeida. UFG

Prof. Luis Jobim – UERJ.

Prof. Manuel Sarmiento – Minho – Portugal.

Prof. Fernando Verdú Pascoal. Valencia – Espanha.

Prof. Antônio Alvimar Souza - Unimontes

Prof. Fernando Lolas Stepke. – Univ. Chile.

Prof. José Geraldo de Freitas Drumond – Unimontes.

Profª Rita de Cássia Silva Dionísio. Letras – Unimontes.

Profª Maisa Tavares de Souza Leite. Enfermagem – Unimontes.

Profª Siomara A. Silva – Educação Física. UFOP.

**REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Carla Roselma Athayde Moraes

Maria Cristina Ruas de Abreu Maia

Waneuza Soares Eulálio

**REVISÃO TÉCNICA**

Gisléia de Cássia Oliveira

Karen Torres C. Lafetá de Almeida

Viviane Margareth Chaves Pereira Reis

**DESIGN EDITORIAL E CONTROLE DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO**

Andréia Santos Dias

Camilla Maria Silva Rodrigues

Fernando Guilherme Veloso Queiroz

Magda Lima de Oliveira

Sanzio Mendonça Henriiques

Sônia Maria Oliveira

Wendell Brito Mineiro

Zilmar Santos Cardoso

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge - Unimontes  
Ficha Catalográfica:

**2013**

Proibida a reprodução total ou parcial.  
Os infratores serão processados na forma da lei.

**EDITORA UNIMONTES**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

s/n - Vila Mauricéia - Montes Claros (MG)

Caixa Postal: 126 - CEP: 39.401-089

Correio eletrônico: editora@unimontes.br - Telefone: (38) 3229-8214



Ministro da Educação  
**Aloizio Mercadante Oliva**

Presidente Geral da CAPES  
**Jorge Almeida Guimarães**

Diretor de Educação a Distância da CAPES  
**João Carlos Teatini de Souza Clímaco**

Governador do Estado de Minas Gerais  
**Antônio Augusto Junho Anastasia**

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais  
**Alberto Pinto Coelho Júnior**

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior  
**Nárcio Rodrigues**

Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes  
**João dos Reis Canela**

Vice-Reitora da Universidade Estadual de Montes Claros -  
Unimontes  
**Maria Ivete Soares de Almeida**

Pró-Reitor de Ensino/Unimontes  
**João Felício Rodrigues Neto**

Diretor do Centro de Educação a Distância/Unimontes  
**Jânio Marques Dias**

Coordenadora da UAB/Unimontes  
**Maria Ângela Lopes Dumont Macedo**

Coordenadora Adjunta da UAB/Unimontes  
**Betânia Maria Araújo Passos**

Diretora do Centro de Ciências Biológicas da Saúde - CCBS/  
Unimontes  
**Maria das Mercês Borem Correa Machado**

Diretor do Centro de Ciências Humanas - CCH/Unimontes  
**Antônio Wagner Veloso Rocha**

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/Unimontes  
**Paulo Cesar Mendes Barbosa**

Chefe do Departamento de Comunicação e Letras/Unimontes  
**Sandra Ramos de Oliveira**

Chefe do Departamento de Educação/Unimontes  
**Andréa Lafeté de Melo Franco**

Chefe do Departamento de Educação Física/Unimontes  
**Rogério Othon Teixeira Alves**

Chefe do Departamento de Filosofia/Unimontes  
**Angela Cristina Borges**

Chefe do Departamento de Geociências/Unimontes  
**Antônio Maurílio Alencar Feitosa**

Chefe do Departamento de História/Unimontes  
**Donizette Lima do Nascimento**

Chefe do Departamento de Política e Ciências Sociais/Unimontes  
**Isabel Cristina Barbosa de Brito**

## **Autor**

**Rogério Othon Teixeira Alves**

Graduação em Educação Física e especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Mestrado em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor da disciplina História da Educação Física do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

# Sumário

Apresentação.....	9
<b>Unidade 1 .....</b>	<b>11</b>
Por que estudar história?.....	11
1.1 Introdução.....	11
1.2 O sentido da história.....	11
1.3 História da Educação Física e dos Esportes: apontamentos introdutórios.....	14
Referências.....	16
<b>Unidade 2 .....</b>	<b>19</b>
Historiografia da educação física escolar.....	19
2.1 Introdução.....	19
2.2 A história da educação física escolarizada.....	20
2.3 A dança e as lutas no contexto escolar.....	24
2.4 A educação física escolar na atualidade.....	25
Referências.....	25
<b>Unidade 3 .....</b>	<b>27</b>
O nascedouro de uma sociedade esportiva.....	27
3.1 Introdução.....	27
3.2 A história dos esportes.....	27
3.3 Jogos olímpicos da era moderna.....	28
3.4 História das modalidades esportivas.....	31
Referências.....	38
<b>Resumo.....</b>	<b>41</b>
<b>Referências básicas, complementares e suplementares.....</b>	<b>43</b>
<b>Atividades de aprendizagem - AA .....</b>	<b>47</b>





# Apresentação

Caro(a) acadêmico(a), este é o caderno didático da disciplina **História da Educação Física e dos Esportes**. Nele, você terá acesso aos conteúdos para o desenvolvimento do debate acerca das questões históricas ligadas ao campo da Educação Física e dos Esportes. Para melhor compreensão didática, dividimos e organizamos o presente caderno em uma estrutura de três unidades discursivas. Na primeira unidade, intitulada "Por que estudar história?", faremos uma reflexão sobre a importância dos estudos históricos de maneira geral e, mais detidamente, relacionada à formação em Educação Física. Continuando, voltaremos nosso olhar para a Educação Física Escolar e seus aspectos históricos. É o que trata a unidade "Historiografia da Educação Física Escolar", que pretende apontar elementos para o entendimento de como a Educação Física se torna uma disciplina escolar, atrelada às reformas educacionais que vão lhe dando forma e substância. Por fim, a terceira e última unidade, denominada "O nascedouro de uma sociedade esportiva", que abordará a história dos esportes, contextualizando o seu aparecimento com as múltiplas esferas da vida social. Assim, esperamos que, após a leitura e o estudo dos textos construídos, você possa se situar melhor historicamente, em relação ao seu campo de formação. Porque aprender a ensinar um movimento sistematizado não é mais importante do que compreender este mesmo movimento no curso do tempo histórico. É a história, portanto, que dá sentido aos demais conteúdos da nossa formação. A nossa viagem vai começar, então. Estão preparados? Pois então sigamos, com o desejo sincero de uma caminhada exitosa.

A intenção de percorrermos os meandros da história da Educação Física, como faremos neste curso, será a de lhes proporcionar a base para essa profissão tão útil à sociedade. Vocês verão que a nossa história atravessou várias fases e características que nos formaram e determinaram a "cara" que temos hoje. Por isso, é fundamental que conheçamos nosso passado, pois, sem ele, não saberíamos de onde viemos e muito menos teríamos a noção do que nos influenciou profissionalmente - quais são nossas referências, nossos pioneiros e as leis que nos regem.

Enfim, ao término desta jornada denominada História da Educação Física, expressões como esportes, jogos olímpicos e educação física para todos deverão fazer parte do seu discurso como acadêmico em formação e futuro professor. Uma vez que, só com esse entendimento, é que haverá o constructo do licenciado em Educação Física, com entendimento explícito das suas funções e capaz de lançar luz ao futuro com responsabilidade.

O autor.



# UNIDADE 1

## Por que estudar história?

### 1.1 Introdução

Você já parou para pensar na importância da história em nossas vidas? Pois é a história que permite o reconhecimento do sentido das coisas do mundo. Como? Mostrando-nos que tudo o que nos cerca é fruto de um processo, em permanente construção. Não são apenas datas importantes, ou feitos heróicos, com personagens incríveis, mas também o dia a dia das pessoas, com as suas mais comuns singularidades. A história não é, assim, um movimento linear, apreensível passivamente. É muito mais um jogo de forças simbólicas, ligadas à subjetividade dos sujeitos de um outro tempo, bem como à do historiador que busca respostas no passado.

Nesta unidade, discutiremos de que maneira o estudo da História pode contribuir para a nossa formação, e como o campo da historiografia possibilita a ampliação do nosso olhar sobre o objeto central deste caderno: a Educação Física e o Esporte. Neste ponto, entenderemos porque devemos estudar a História da Educação Física e do Esporte e quais foram os seus momentos cruciais na construção da sua identidade profissional.

Ao professor de Educação Física cabe conhecer e refletir sobre a sua atividade nas escolas de hoje em dia, tornando-se fundamental reconstruir sua (nossa) trajetória histórica e sobre quais contextos ela se desenvolveu.

#### **PARA SABER MAIS**

Sobre o sentido e a importância da História, recomendo a leitura do historiador inglês Eric Hobsbawm, em particular a obra intitulada "Sobre História". Nela, o autor reflete, em uma coletânea ensaística, a prática e a teoria da História.

### 1.2 O sentido da história

O que torna a História História? Ou, ainda, o que caracteriza este campo do conhecimento humano e qual o seu objeto central de estudo? O que pretende saber a História? Nas palavras da historiadora Borges (2007, p. 49) "a função da história é fornecer à sociedade uma explicação sobre ela mesma. [...] A história procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. A transformação é a essência da história."





Figura 1: A História como um movimento de transformações humanas.

Fonte: Disponível em: <<http://materias9d.blogspot.com.br/p/historia.html>>. Acesso em 18 fev. 2013.

### PARA SABER MAIS

Para se apropriar do debate de popularização do futebol no Brasil, ler a obra "O negro no futebol brasileiro", do escritor e jornalista Mário Filho. Tal pesquisa suscitará discussão nos encontros virtuais da turma pelo chat.

Neste particular, as mudanças implementadas pelos sujeitos humanos vão demarcando as relações de interesse no terreno da historiografia. Como as coisas mudam? Por que mudam? Quem são os agentes destas mudanças? A título de exemplo, como o futebol, apropriado como prática inserida no seio da elite social brasileira, se popularizou? Qual a relação desta popularização com o contexto sócio-político-econômico-cultural do Brasil à época? A compreensão do processo que permite a transformação dos usos (e desusos) de uma dada prática (no caso, o futebol), é que dá sentido ao estudo da História.

No entanto, não se pode ir ao passado apenas como um exercício de mera curiosidade. Todo olhar lançado para um outro tempo deve possuir uma intencionalidade, notadamente uma razão que justifique tal investimento. É o presente, portanto, que lança as bases investigativas no campo da História. Problematicamos o tempo atual e recorremos ao passado como uma fonte que possa esclarecer ou iluminar determinadas questões. Neste sentido, vale afirmar que "é preciso conhecer o presente e, em história, nós o fazemos, sobretudo através do passado, remoto ou bem próximo" (BORGES, 2007, p. 57). Ou, ainda, como bem avisava Bloch (1995, p. 61), um dos grandes historiadores do século XX: "é preciso que os estudos históricos mantenham contato com o presente, fonte de toda a vida".

Assim, é possível pensarmos que toda ação humana é dotada de historicidade. Tudo o que fazemos, todas as nossas experiências têm, portanto, sentido histórico. Para melhor entendimento, nos apropriamos das palavras de Boschi (2007, p. 09), ao afirmar que a historicidade significa "que todas as coisas e todas as atividades humanas têm um sentido para a História ou sentido histórico".

Nesse entendimento, podemos discorrer que a "necessidade" influenciou as decisões do ser humano enquanto buscava a sua sobrevivência. Nos primórdios, fomos à caça de outros animais para nos alimentar ou, inevitavelmente, precisamos fugir de outros animais para não sermos a própria caça. A luta pela sobrevivência nos fez pescar, produzir armas, nadar para transpor um rio, manusear o fogo e produzir alimentos pela agricultura. Esta função do cotidiano obrigava-nos a desenvolver os movimentos corporais básicos como a caminhada, a corrida, os saltos e os



arremessos. Com o tempo, cada região desenvolveu técnicas diferenciadas em função das dificuldades inerentes a cada localidade.

Os primeiros habitantes das terras compreendidas pelo Brasil, de que se tem notícia, foram os indígenas. Como em outras partes do planeta, fazia parte da cultura corporal dos índios o ato de caçar, correr, nadar e, também, dançar em culto aos seus deuses. O divertimento desses povos era composto pelas lutas e corridas com troncos de madeira. Infelizmente, como disseram Nascimento Júnior e Faustino (2009), sabe-se que o processo de exclusão social, discriminação e desvalorização do índio fizeram com que muitos dos jogos indígenas fossem extintos com o passar do tempo, desaparecendo com a riqueza cultural deste povo. DA Matta (2009, p.30) destaca que em “1500 -1822 no Brasil Colônia apenas os índios praticavam a Educação Física, através de sua vida natural e livre”.



◀ Figura 2: Jogo indígena - corrida com troncos.

Fonte: Disponível em: <<http://indiobrasileiro.wikispaces.com>>. Acesso em 18 abr. 2013.

Com a chegada dos portugueses na América, os índios foram submetidos à escravidão, mas estes se recusaram e foram considerados preguiçosos, assim, os exploradores europeus trouxeram - forçadamente - mão de obra escrava do continente africano para trabalhar nos latifúndios brasileiros, um comércio escravagista macabro iniciado no século XVI e que perduraria mais de 300 anos. Os negros que por aqui desembarcaram a contra gosto trouxeram, entre muitas coisas, a cultura corporal da sua terra natal. Porém, as suas danças sagradas foram mal interpretadas, pois elas se diferenciavam dos rituais católicos apregoados pela cultura branca europeia e, em função disso, foram perseguidos.

O maior exemplo da herança cultural de raiz africana atualmente é a capoeira, uma mistura de dança e competição. No início, a capoeira teve conotação ritualística própria dos negros, mas, em função dos desmandos e violência dos capatazes, o escravo africano utilizou a capoeira para sua defesa e busca pela liberdade. Como afirma Paiva:

é difícil precisar a data, local e autoria da capoeira “(...) em terras brasileiras, traços de ancestralidade africana passaram por processos de adaptação. A movimentação corporal que o negro executava em rituais na África não se perdeu porque foi para outro continente” (PAIVA, 2007, p.49).

Por aqui, a capoeira desenvolveu outros sentidos, intenções e significados.

Se por muito tempo praticar a capoeira foi algo fora da lei, recentemente ela foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio histórico nacional. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o registro da capoeira como patrimônio histórico imaterial ocorreu no dia 15 de julho de 2008 em Salvador, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Iphan (IPHAN, 2013).

Figura 3: Ilustração sobre o jogo da capoeira.

Fonte: Disponível em: <[www.tokdehistoria.files.wordpress.com/2012/07/capoeira.jpg](http://www.tokdehistoria.files.wordpress.com/2012/07/capoeira.jpg)> Acesso em 18 abr. 2013.



Se entendermos que a Educação Física e o Esporte são práticas culturais, marcadas por experiências particulares de sujeitos humanos, podemos também pensar que sobre estes objetos recai a noção de historicidade, dando-lhes identidade e sentido. É o que veremos melhor no próximo tópico.

## 1.3 História da Educação Física e dos Esportes: apontamentos introdutórios

Qual a relação existente entre a História e a Educação Física e os Esportes? Existe um ponto convergente na aproximação destas áreas de conhecimento humano? Podemos pensar na História da Educação Física e Esportes como uma subárea da História? Ou seria uma subárea da Educação Física? Estas questões encontram eco nas preocupações de muitos estudiosos, mas notadamente destacamos aqui as ideias de Victor Andrade de Melo, que, ao discorrer sobre este debate, sugere:

A História da Educação Física e do Esporte precisa romper quaisquer fronteiras e resistências, descobrindo seu lugar no vasto campo de conhecimento da História. Isto é, a História da Educação Física e do Esporte é antes de tudo História, e seu lugar na Educação Física/Ciências do Esporte está em, utilizando os referenciais e constructos teóricos da História, ter a Educação Física e o Esporte como objetos de estudo. A História da Educação Física e do Esporte como objetos de estudo contribui para as discussões pertinentes a esses, mas para isso faz uso da História. Penso que a História da Educação Física e do Esporte seja uma das especializações da História, se considerando o aspecto temático (MELO, 1999, p. 50).

Desta forma, a Educação Física e o Esporte se tornam objetos que, atrelados à História como campo norteador, podem construir importantes representações sobre hábitos, costumes, com-



portamentos, enfim, um *modus operandi* de vida que, em outros tempos, foram se constituindo e influenciando o desenvolvimento de determinados espaços sociais.

Para fins didáticos, situamos o conteúdo da História da Educação Física e do Esporte em dois prismas: um entendido enquanto práticas físicas e corporais organizadas com sentido pedagógico, onde a educação do corpo se instrumentaliza de forma escolarizada, dando origem, assim, à disciplina Educação Física. Outro, percebido como o desenvolvimento orgânico das práticas esportivas, que acabam se constituindo em uma educação não formal do físico, apropriadas como códigos de pertencimento (ou de resistências) a um ordenamento social. Discutiremos estas abordagens mais apropriadamente nas unidades 2 e 3, respectivamente.

Victor Melo reflete sobre a função da História para a Educação Física. Em sua opinião:

(...) a História da Educação Física precisa encontrar sua definição e seu espaço, abolindo a compreensão de que todo amontoado de datas e fatos, colocados em qualquer momento, mesmo que seja com uma pretensa abordagem crítica, é história. A História da Educação Física precisa encontrar uma especificidade e uma qualidade que a destaquem, e isso deve ser preocupação central daqueles que estudam mais sistematicamente a história, construindo exemplos também para aqueles que eventualmente fazem seu uso (MELO, 1996, p.43).

Muitas correntes discutem a origem destes fenômenos (Educação Física e Esporte). Em geral, destacam-se duas: uma que atribui o surgimento da Educação Física e dos Esportes na sociedade grega, configurando-se, daí por diante, em mudanças e transformações atreladas ao contexto histórico-social. Esta corrente advoga que, desde sempre, as atividades humanas foram marcadas pelo movimento, ou pelo ato físico. Para estes, a civilização grega marca o início de uma sistematização. Vitor Marinho de Oliveira escreveu em 1983 a primeira obra preocupada em historicizar a Educação Física que temos hoje. Em "O que é Educação Física", este autor diz que a história da Educação Física na Grécia é bastante significativa na antiguidade clássica. Na sociedade grega (polarizada nas cidades de Atenas e Esparta) podemos constatar o lugar peculiar que a ginástica e o atletismo ocupavam.

"A educação ateniense não tinha, porém, o caráter eminentemente militar que caracterizou a vida espartana. Os atenienses, descendentes dos jônios, povos amantes da cultura, não tinham o espírito guerreiro que os seus irmãos espartanos herdaram de antepassados dórios" (OLIVEIRA, 2004, p.24).

Os exercícios físicos praticados pelos gregos tinham um caráter natural, refletido sobre os usos do corpo, e esse modo de vida grego inaugurou a história da Educação Física, bem como de práticas atléticas competitivas (o que equivaleria à concepção de esporte), sendo o ápice da cultura atlética grega a realização dos jogos olímpicos de quatro em quatro anos. As olimpíadas da antiguidade aconteciam em honra de Zeus e existiram do século VII antes de Cristo até o ano de 393 da idade antiga, quando foram consideradas um ritual pagão e por isso proibido. Segundo Tubino (2010), é possível dizer que os jogos gregos representaram os primeiros fatos esportivos; as práticas anteriores podem ser caracterizadas como pré-esportivas.

Enfim, o que nós, brasileiros, haveríamos de ter com essa história? Talvez, tudo que somos hoje. Nós fomos colonizados numa ideologia de cultura "grega - romana - cristã", por isso, a história da nossa Educação Física advém da cultura europeia ocidental, fruto das grandes navegações e conquistas territoriais do século XIV e XV. É preciso que saibamos que os romanos (após conquistarem a Grécia) deturparam os preceitos helênicos para os jogos. Em Roma, vigoraram os esportes de extrema violência, destacando o Torneio Medieval, a *Soule*, o "*Jeu de Palme*", o "*Gioco del Calcio*" e as Justas. No nosso caso, coube a Portugal a inserção desta nova cultura, teocêntrica de início e antropocêntrica a partir da consciência científica do renascimento.

No entanto, outra possibilidade de análise sobre a gênese da Educação Física e dos Esportes é defendida por muitos pesquisadores da área. Segundo estes, a modernidade fomenta a aparição de novas e originais práticas sociais, que deveriam predispor um novo sujeito para a

## GLOSSÁRIO

**Modus operandi:** é uma expressão em latim que significa "modo de operação", utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo sempre os mesmos procedimentos.

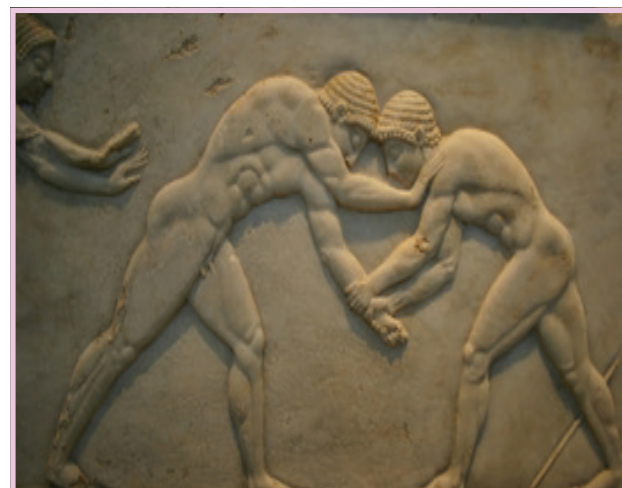
Figura 4: Ginástica para meninas; aula de Educação Física Escolar em Porto Alegre, década de 1930.

Fonte: Acervo do Centro de Memória do Esporte - CEME/UFRGS.



Figura 5: Aspecto dos jogos olímpicos da antiguidade.

Fonte: Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/historiaviva> acesso>. Acesso em 22 abr. 2013.



## PARA SABER MAIS

Sobre o renascimento artístico, cultural e científico, consultar o sítio eletrônico <http://www.brasilecola.com/historiag/renascimento.htm>

## ATIVIDADE

Alguns jogos romanos medievais são considerados precursores de muitos jogos atuais. Dessa forma, é importante que você pesquise na internet sobre as características desses jogos: Torneio Medieval, *Soule*, *"Jeu de Palme"*, *"Gioco del Calcio"* e as Justas. Após a pesquisa, você observará textualmente se há semelhança entre os jogos romanos medievais e algumas modalidades esportivas da atualidade. O texto deverá ser enviado ao tutor a distância da sua turma.

## DICA

Modernidade é aqui pensada como uma "consciência moderna", resultante e estruturante de uma nova política, de uma nova estética, de uma nova ética. Mais que transformações das bases materiais das sociedades, é uma espécie de projeto utópico em que o trabalho, a ordem, o tempo e o espaço, transformados por novos saberes, novas tecnologias e uma nova ordem normativa, produziram o homem moderno.

vivência de um novo tempo. A Educação Física e o Esporte representariam algumas destas práticas. A configuração da ginástica, dos esportes e da educação física como prática pedagógica seria, portanto, experiências possibilitadas pelo advento da era moderna. O historiador brasileiro Nicolau Sevcenko é partidário desta segunda corrente, e tece críticas ao entendimento do esporte enquanto prática oriunda no seio da Grécia Antiga. Dito pelo autor:

O problema com esse tipo de formulação não é apenas que ela constitui uma impropriedade em termos históricos, mas sobretudo, que ela não somente impede a compreensão da singularidade da cultura grega, como oculta o fato de que o esporte, tal como o conhecemos, é uma criação específica do mundo moderno (SEVCENKO, 2001, p. 106).

Sem o risco de assumir uma ou outra concepção, entendo que as transformações sociais ocorridas entre os séculos XVIII e XIX concorrem fortemente para a forja destes fenômenos, que ganham forma e substância no decorrer do século XX. Neste sentido, identificamos critérios importantes para a constituição do fenômeno esportivo no interior da sociedade moderna: a) uma organização clubística, gerenciada por federações, confederações e outras entidades representativas; b) a estruturação de um calendário próprio, com relativa autonomia em relação a outros tempos sociais; c) a formação de um corpo técnico especializado, cada vez maior, assumindo funções em seu interior; d) a constituição de um grande mercado em sua órbita, movimentando uma produção e consumo crescentes (MELO, 2007). Estas características são marcas indelévels da modernidade, e a sua não presença em tempos precedentes se torna indício esclarecedor para a questão aqui posta.

Como afirma Melo (1997, p.60), se utilizados adequadamente pelos historiadores, "os estudos históricos terão uma possibilidade maior de contribuir efetivamente com a Educação Física brasileira, permitindo interpretações de seus processos e caminhos no decorrer do tempo". Ainda ancorados em Melo, a História pode nos dar base até mesmo de perspectivar o futuro da Educação Física e do Esporte. Enfim, entre os professores de Educação Física que têm procurado se dedicar aos estudos históricos, percebem-se os primeiros impulsos de preocupações metodológicas que contribuem para o desenvolvimento da qualidade das produções da área (MELO, 1996, p.43).

O esporte, tal como é hoje, recebeu um grande estímulo com a restauração dos Jogos Olímpicos por Pierre de Coubertin, concretizados com a primeira edição em 1896, em seu berço de origem, Atenas, na Grécia. Tubino (2010, p.24) afirma que "naquele contexto do século XIX, o esporte, principalmente na Inglaterra, era praticado pela aristocracia e alta burguesia, que tinham suas práticas esportivas voluntárias e seu profissionalismo." Ou seja, o Esporte Moderno da Inglaterra teve origem nas elites sociais locais, defendia o amadorismo e, ao mesmo tempo, tinha contornos profissionais em função da sua própria organização, mas isso se configurava em uma defesa contra o ingresso popular na prática do esporte. Já que era produto das altas classes sociais, o esporte não deveria ser praticado por qualquer um.

## Referências

- BLOCH, Marc. **História e Historiadores**. Lisboa, Ed.Teorema, 1995.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é histórica**. 2ªed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BOSCHI, Caio Cesar. **Por que estudar história**. São Paulo: Ática, 2007.
- DA MATTA, Dinalba Ferreira. **A Educação Física no Brasil**: com uma visão transformadora da educação básica, transpirando menos e pensando mais. Revista Lato & Sensu, v.2, n.3, p.30-33, Belém, jul/2009.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **A capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?jsessionid=3153466F47B1ADC9D7AABA0BA897BD3B?retorno=detalheNoticia&sigla=Noticia&id=13983>>. Acesso 22 mai. 2013.



MELO, Victor Andrade de. **Reflexão sobre a história da educação física no Brasil:** uma abordagem historiográfica. Revista Movimento, v.1, n.4, 1996.

\_\_\_\_\_. **Porque devemos estudar história da Educação Física/Esportes nos cursos de graduação?** Revista Motriz, v. 3, n.1, Junho/1997.

\_\_\_\_\_. **História da educação física e do esporte no Brasil:** panoramas e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dicionário do esporte no Brasil:** do século XIX ao início do século XX. Campinas, Ed. Autores Associados, 2007.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Roberto do; FAUSTINO, Rosângela Célia. **Jogos indígenas:** o futebol como esporte tradicional kaingáng. I Seminário Nacional Sociologia & Política, UFPR, Curitiba, 2009.

PAIVA, Ilnete Porpino de. **A capoeira e os mestres.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI:** no loop da montanha-russa. São Paulo, Ed. Cia. das Letras, 2001.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte:** ênfase no esporte-educação. Maringá: UEM, 2010.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.



# UNIDADE 2

## Historiografia da educação física escolar

### 2.1 Introdução

Nesta unidade do nosso estudo, iremos transitar pela Educação Física na escola. Aqui, saberemos quais as ideologias e políticas que incentivaram a adoção da Educação Física na escola e porque o diplomata, jurista e político brasileiro Rui Barbosa (1849-1923) é considerado um benfeitor para a Educação Física do nosso país.

Pensar a Educação Física Escolar tal como ela é concebida hoje talvez seja um exercício simples. Possivelmente, quase todos os brasileiros inseridos no processo de formação escolar, de alguma forma, participaram de alguma aula de Educação Física. Obviamente, essa participação para alguns foi mais gratificante e para outros nem tanto. Quem não tem uma história relativa às aulas de Educação Física? Pode ser aquela equipe formada pela 7ª série do ano de 1995, imbatível nos jogos escolares ou mesmo uma experiência negativa, tipo: o meu professor só propunha aulas de futebol para os homens e "queimada" para as meninas.

#### BOX 1

##### O Jogo de Queimada

Queimada é um jogo esportivo muito usado como brincadeira infantil. O material utilizado é uma bola de vôlei ou de borracha, de tamanho médio. O local é um terreno plano, de forma retangular, demarcado por linhas que deve ter mais ou menos 16m de comprimento por 8m de largura, sendo dividida em dois campos iguais, por uma linha reta e bem visível traçada no solo. O tamanho do terreno pode variar conforme o número de jogadores. O jogo pode conter vinte ou mais jogadores. As qualidades desenvolvidas são movimento, destreza, domínio e coordenação. O objetivo do jogo é fazer o maior número possível de prisioneiros em cada campo. O grupo vencedor será aquele que fizer o maior número de prisioneiros dentro de um tempo pré-estabelecido, ou então, aquele que aprisionar todos os jogadores adversários. Cada time fica situado em um campo e um dos jogadores de cada lado deverá ser colocado atrás da linha de fundo do campo adversário. O objetivo é atingir (queimar) o concorrente com a bola. Vale ressaltar que a queimada sofre variações em função do interesse dos praticantes.

Fonte: Disponível em: <[http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/jogo\\_queimada.htm](http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/jogo_queimada.htm)>. Acesso em 24 abr. 2013.

Enfim, o que precisamos analisar é que a Educação Física como disciplina escolar não aconteceu por acaso. A inserção desta no espaço escolar é permeada de referências históricas singulares. Associadas a ideais higiênicos, eugênicos e militares, a *Gymnastica* e a Educação *Physica* percorrem um particular caminho no interior dos recintos escolares. Obviamente, ainda que obedecendo a práticas comuns, os diversos contextos culturais acabam por ressignificar a sua ocorrência, conferindo-lhe aspectos distintos e distintivos.

## BOX 2

“Higienismo” englobava o conjunto de atitudes saudáveis individuais que a população deveria habituar-se para não desenvolverem doenças transmissíveis como sífilis, tuberculose, doença mental, alcoolismo, entre outras, que o crescimento precário das cidades favorecia. Para disseminar essa ideia foi proposto ao Estado educar a sua população e a escola poderia ser esse elo. A “Eugenia” pretendia regenerar os indivíduos para melhorar a sociedade, controlando a população biologicamente, organizando a sociedade contra fatores de degeneração, evitando casamentos entre pessoas de menores valores sociais como os considerados tarados, degenerados e raças inferiores. A concepção “militarista” na educação física objetivava, como remete o nome, preparar a criança, o adolescente e o adulto para a guerra, então, suas atividades eram mais rígidas e visavam o preparo físico apurado.

Fonte: CASTRO, Celso. **In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil**. Revista Antropolítica, n.2, p.61-78, Niterói, 1997.

Nesta unidade, percorreremos os caminhos trilhados pela Educação Física nos corredores escolares, refletindo sobre as nuances que permitiram a sua ocorrência. Para isto, algumas questões norteiam este percurso reflexivo: como a Educação Física se torna uma disciplina escolar? Quais as suas intencionalidades pedagógicas nos primeiros movimentos? Quem foram os atores que contribuíram para o seu desenvolvimento?

Estas e outras perguntas nos guiarão neste capítulo. Convidamos vocês a ingressarem nesta jornada conosco!

## 2.2 A história da educação física escolarizada

Após a proclamação da República brasileira em 1889, houve uma campanha de mudança ideológica nos diversos campos sociais do país, inclusive no educacional. Segundo Zanlorenzi e Nascimento:

O discurso liberal que imperava nessa época defendia como princípio a escola pública, laica, universal, sendo esse o caminho para o progresso individual, social e econômico, o que resultou na adequação do sistema educacional à ordem democrática. Defendendo os preceitos de individualidade e da liberdade, essa ideologia implicava no respeito às diferenças naturais, considerando, é claro, os méritos individuais. Esses preceitos liberais atendiam principalmente à elite intelectual, os ilustrados. (ZANLORENZI e NASCIMENTO, 2011, p.7-8)

A centralidade do corpo como algo valorizado pelos ideais republicanos liberais se assenta sobre a necessidade de se pensar o mesmo sob a ótica de um processo educacional que lhe assegure um adequado modo (e modelo) de comportamento. No entendimento de Vago (2002), este processo de educação corporal visava disciplinar os sentidos, as sensações, os gestos, a sexualidade – fazer o corpo aprender e a exibir recato, pureza, limpeza.

Este projeto republicano civilizatório, calcado na urbanidade e na assepsia do corpo social, passava necessariamente por uma reconfiguração dos hábitos higiênicos, de um cuidado corporal que antes transitava em espaços restritos, notadamente nos círculos da elite, e que agora e urgentemente, precisava se expandir. Segundo Gois Júnior (2000, p.140), “os higienistas sabiam e provavam que a fadiga não era só produto da intensificação da atenção e automatismo dos operários”. Então, as autoridades, através dos higienistas, propagavam que a qualidade de vida dos operários da época era fator influenciador da fadiga e, com algumas medidas, ela poderia ser evitada. Por isso, a escola poderia ser um local de inserção das ideias higienistas, em consequência, a Educação Física ganhou espaço.

Para deixar de ser um “país doente” ou um “imenso hospital”, era preciso entregá-lo nas mãos dos médicos e dos sanitaristas para cuidar da sua saúde, pois o país não estava fadado à inviabilidade, pelo contrário, era um país “civilizável”. Para se conseguir os hábitos higiênicos preconizados, o projeto seria atrelado à eugenia da raça, tudo pelo “progresso” da nação (MACIEL, 1999).

Nas palavras de Victor Andrade de Melo, é possível entendermos que a inclusão dos elementos constitutivos da educação física escolar obedece a um movimento particular. Para ele:

Tanto esporte quanto ginástica chegaram ao Brasil no contexto de mudanças socioculturais do século XIX e, principalmente nos anos finais daquele século, foram compreendidas como estratégia de controle corporal e de adequação aos novos ritmos de vida necessários e impostos com a modernidade. Como o Brasil recebeu a influência de diferentes países e como a ecleticidade é uma marca de nossa formação cultural, no interior das escolas e na educação física aparentemente se refletiu tal possibilidade de "articulação" entre diversas alternativas pedagógicas. [...] Logo se compreenderia por que esporte e ginástica teriam dividido o espaço nas aulas de educação física das escolas brasileiras já no século XIX (MELO, 2007, p.58).



◀ Figura 6: Equipe feminina de basquete da Escola Americana em 1933.

Fonte: Disponível em: <[http://educacao.uol.com.br/album/historia\\_uniforme\\_album.htm](http://educacao.uol.com.br/album/historia_uniforme_album.htm)>. Acesso em 27 fev. 2013.

Com efeito, este ideal de civilidade distinto enxergava na educação formal um espaço propício para o molde de novos hábitos e comportamentos. A Educação Física (ou a *Gymnastica*) se insere neste processo, a reboque das necessidades eugênicas, higiênicas e republicanas.

Neste sentido, a regulamentação sobre a disciplina de Educação Física no Brasil remonta ao ano de 1851, quando a primeira legislação referente à matéria é percebida, determinando a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte, no Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2004). Ainda sob a égide do governo imperial, esta primeira tentativa de pedagogizar a Educação Física nas escolas não promoveu o esperado estímulo para a prática de exercícios físicos. Naquele momento, duas áreas concentravam os esforços de organização pedagógica da Educação Física: o campo médico e o campo militar. Sobre os militares na educação física Celso Castro explicita que:

O objetivo era fazer de cada corpo individual o corpo de um soldado, e com isso forjar o corpo da Nação. Essa era a contribuição fundamental que a educação física teria a dar dentro da visão do Exército como uma "escola da nacionalidade", da idéia de que a organização militar seria o modelo ideal para a organização da sociedade. Aplicada inicialmente no âmbito da própria instituição, logo os militares projetaram a educação física sobre a Nação. Junto a outras iniciativas como o serviço militar obrigatório e a educação moral e cívica, a educação física visava a *criar* o homem brasileiro. Não era, portanto, a algo já existente que essas iniciativas se dirigiam: a Nação brasileira deveria estar, através delas, nascendo (CASTRO, 1997, p.22-23).

No bojo desses acontecimentos, um nome de expressão da intelectualidade brasileira se destacava na defesa da inserção dos elementos ginásticos e da educação física na escola: Rui Barbosa. Os seus pareceres sobre a Reforma de Ensino Leônicio de Carvalho, em 1879, acabaram se tornando uma espécie de "tratado sobre a Educação Física". É preciso observar que, à época, ainda não se tinham as funções para Educação Física definidas, longe disso. As indica-

#### PARA SABER MAIS

Calistenia originou-se da ginástica sueca e apresenta uma divisão de oito grupos de exercícios localizados associando música ao ritmo dos exercícios que são feitos à mão livre usando pequenos acessórios para fins corretivos, fisiológicos e pedagógicos (COSTA, 1998).



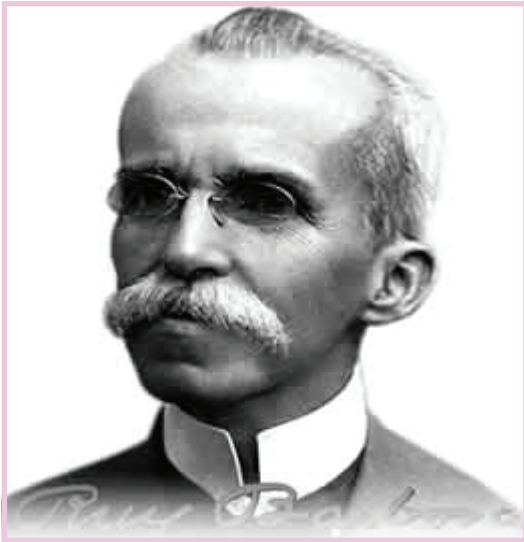


Figura 7: Rui Barbosa

Fonte: Disponível em: <[www.casarui Barbosa.gov.br](http://www.casarui Barbosa.gov.br)>. Acesso em 27 abr. 2013.

ções de Rui Barbosa tinham mais conotação médica do que outra coisa, porém, mesmo que não fosse intenção dele defender uma futura profissão, o seu envolvimento até hoje é mencionado pelos professores de Educação Física. Neste texto, várias recomendações são formuladas pelo intelectual brasileiro, destacando-se entre elas as seguintes:

- Obrigatoriedade da Educação no jardim de infância e nas escolas primárias e secundárias, como matéria de estudos em horas distintas das do recreio e depois das aulas;
- Distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia);
- Prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos;
- Valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;
- Contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça;
- Criação de um curso de emergência nas escolas normais para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica.

Desta forma, percebemos que a ginástica, base do cerne da gênese da Educação Física, sempre esteve presente na elaboração dos manuais de civilidade, de higiene, de moral, de educação escolar no decorrer do século XIX, e esteve também no centro de um ideário de preservação da vida, de aumento de vigor dos corpos, de busca incessante de melhoria da saúde, de uma assepsia e fortalecimento corporal (SOARES, 2009). Por muito tempo, o entendimento que se teve foi de que, por ser essencialmente prática, não precisaria de teoria para subsidiá-la, o que criou um paralelismo com o militarismo.

Figura 8: Aula de Educação Física em 1930 numa escola do Rio de Janeiro.

Fonte: Disponível em: <<http://colegioleopoldo.org.br/esportes.html>>. Acesso em 23 abr. 2013.



## PARA SABER MAIS

Você sabe o que foi a Reforma de Ensino Leônício de Carvalho? Ela ocorreu por via do Decreto nº 7.247, de 19 de Abril de 1879. Leônício de Carvalho, por meio deste decreto, reformou a instrução pública primária e secundária no Município da Corte e o ensino superior em todo o Império, dando origem aos Pareceres/Projetos de Rui Barbosa intitulados "Reforma do Ensino Secundário e Superior" (1882) e "Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública" (1883).

Apesar de vivermos em um país de dimensões continentais, no início do século XX as decisões advinham da capital, Rio de Janeiro: era na Capital Federal onde se pensavam as coisas para todo o Brasil. Naquele tempo, anos 1920, segundo Linhales (2009, p.332), "(...) destacava-se o argumento de que a falta de energia dos brasileiros poderia ser tomada como o cerne da problemática nacional. Faltava ao povo vigor e pujança e, nesses termos, se fosse "energizado", poderia render mais!" Possivelmente, é nesse ponto que a escola vai precisar da Educação Física; além de promover a saúde do seu praticante, ela poderia desenvolver aspectos morais. Moldar a juventude pela escola parecia ser crível pelos governantes e, atingir a civilidade aos moldes europeus, advinha do corpo saudável e conformista que a Educação Física promoveria, no afã político de perpetuação de um pensamento dominante.

Ainda na primeira metade do século XX, mais precisamente nos anos 1930, as primeiras escolas em nível superior de Educação Física do Brasil - militares ou civis - foram fundadas no Rio de Janeiro e em São Paulo. No Estado de Minas Gerais, só em 1952, foram fundadas as duas primeiras escolas superiores de Educação Física. No dia 8 de fevereiro de 1952, iniciaram-se as atividades da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais e, no mês de maio do mesmo ano, foi instalada a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas. Ambas as escolas tinham seu corpo docente formado por militares, médicos e alguns professores formados na Escola Nacional de Educação Física e Desporto, no Rio de Janeiro. Porém, motivadas pela baixa procura pelo curso, em 1953 elas se fundiram e formaram a Escola de Educação Física de Minas Gerais, englobada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (CAMPOS, 2009).

Segundo Oliveira (2004), de uma forma geral, as escolas brasileiras oferecem à sociedade pessoas com perfil dependente, acrítico e submisso. Esse mesmo autor disserta sobre o perfil pedagógico das primeiras escolas superiores de Educação Física no Brasil.

Implantada por militares em diversos países, a Educação Física objetivava unicamente o treinamento físico-militar, necessário à sua formação. Esse espírito foi, nesses países, transferido para o meio civil. Neste, primeiro foi ministrada pelos próprios militares e, posteriormente, por civis. Estes não consideraram a inadequação dos métodos militares à prática educacional, criando uma tradição de rigidez civil. O professor de Educação Física passou a assumir o papel de preparador físico, incorporou às suas aulas exercícios de ordem unida e tornou-se um "disciplinador por excelência" (OLIVEIRA, 2004, p.97).

Desde o século XIX, há leis que defendem a obrigatoriedade da inserção da Educação Física (ginásticas) nas escolas. Mas, durante muito tempo, o entendimento foi de uma Educação Física preocupada apenas com a dimensão biológica do corpo, ou seja, o objetivo era apenas no corpo. No início do século XX, a educação de uma forma geral foi influenciada pelo movimento para a reconstrução educacional do Brasil, onde se privilegiaria o seu desenvolvimento integral. Nesse bojo, a Educação Física foi vista como o agente possibilitador dessa transformação, então, foram introduzidas metodologias europeias de ginásticas: o método alemão, o sueco e o francês (Movimento Ginástico Europeu). Todos consistiam em enfatizar os princípios biológicos do sujeito, inseridos num movimento mais amplo, de natureza política, cultura e científica (PICCOLI, 2005).

Destacadamente, na segunda metade do século XX, no Brasil, o esporte de rendimento foi reproduzido nas escolas e fora delas. As pessoas reconheciam as práticas físicas ligadas a qualquer tipo de jogo/esporte como recreação. Nos anos 1980, após um entendimento entre as autoridades e estudiosos da Educação Física, ficou sugerida, sob a forma de indicações, que o conceito de Esporte no Brasil fosse ampliado, ultrapassando a perspectiva única do desempenho e, também, assimilando as perspectivas da educação e da participação (lazer) (TUBINO, 2010). O Esporte, como conteúdo da Educação Física Escolar, não mais seria aplicado como atividade somente de resultados e desempenho atlético, mas também como lazer e como prática educativa.

Atualmente, há um juízo básico de que a Educação Física pode auxiliar na formação crítica do ser humano e na formação do cidadão. Através das atividades físicas com intenção educativa promovidas pelos jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, é possível conceber um sujeito consciente e sensível a sua realidade, desenvolvendo as dimensões cognitiva, afetivo-social e motora. Por isso, esse professor não deve ser mais um simples instrutor físico, pois ele também prepara o seu aluno para a vida (PICCOLI, 2005).

Podemos perceber que, na Educação Física Escolar atual, ainda se vê resquícios de uma abordagem tradicional que busca estimular os resultados e o desenvolvimento das capacidades físicas e técnicas, privilegiando as ginásticas e os esportes. Nessa abordagem, a força, a velocidade, a agilidade, o impulso e a habilidade esportiva eram e são os aspectos mais valorizados. Porém, uma abordagem nova para a Educação Física Escolar propõe, além do uso das ginásticas e dos esportes, utilizarem-se também as lutas, os jogos, as brincadeiras, as danças, proporcionando ao aluno o maior acesso possível à cultura corporal de movimentos. Ou seja, não podemos mais ficar restritos aos ambientes das quadras poliesportivas, resumidos ao futebol, vôlei, basquete e handebol (BRASIL, 1998; DA MATTA, 2009).

## ATIVIDADE

Observando essa foto, você repara alguma semelhança com a instrução física militar? E hoje? Pelo que você tem observado nas aulas de Educação Física, ainda há alguma semelhança entre esses dois contextos? Os relatos deverão ser enviados aos fóruns para que todos possam comentar e discutir.

## PARA SABER MAIS

Podemos dizer que a educação física no Brasil foi fortemente influenciada por métodos ginásticos desenvolvidos pelos europeus. Dessa forma, é interessante buscar na internet informações sobre eles. Pesquise na rede sobre os principais métodos ginásticos da educação física brasileira do início do século XX, são eles: o alemão, o sueco e o francês. Sugestão: <http://sistemas.eeferp.usp.br/myron/arquivos/7844237/7acaa16689d129e4730fce2a484e8f43.pdf>

## 2.3 A dança e as lutas no contexto escolar

A dança e a sociedade sempre estiveram juntas. A dança proporcionou ao ser humano expressar a sua cultura, manifestar suas emoções e relacionar-se com o próximo. Como afirmam Gariba e Frazoni:

Era por meio da expressividade que o homem primitivo demonstrava sua relação consigo próprio, com o outro e com a natureza. Essa foi sua forma de manifestação social e que serviu para auxiliá-lo a afirmar-se como membro da sua sociedade. A dança tinha características lúdicas e ritualísticas, nas quais ocorriam manifestações de alegria pela caça e pesca ou dramatizações pelos nascimentos e funerais. Percebe-se que os acontecimentos importantes e significativos, na sociedade antiga, ocorriam com uma constante participação corporal (GARIBA E FRANZONI, 2007, p.156).

A conclusão proposta por Gariba e Franzoni (2007) de que "a dança é importante para a formação humana, na medida em que possibilita experiências dos alunos, bem como proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade", nem sempre caracterizou a dança para a escola.



Figura 9: Dança no contexto escolar.

Fonte: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br>>. Acesso em 29 abr. 2013.

No desenvolvimento histórico, a educação escolar privilegiou valores intelectuais em relação aos valores corporais. O que se notava na crítica para a dança era a sua pouca valorização e a ausência de seriedade. Mas essa conotação vem evoluindo positivamente, pois a cultura corporal de cada sujeito vem sendo notada e valorizada pela educação. Nesse cenário, a dança se tornou um dos conteúdos da Educação Física. O professor deve sugerir novas experiências aos alunos e respeitar as experiências dos próprios alunos.

As lutas, assim como os esportes, os jogos, as ginásticas e danças, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, são conteúdos que, se bem utilizados, ajudam no conhecimento do corpo dos escolares e, também:

compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1997, p.24).



## 2.4 A educação física escolar na atualidade

A Lei Nº 9.394, sancionada pela presidência da República do Brasil, em 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. O seu artigo 26, inciso 3º, alterado em 1º de dezembro de 2003, informa que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nas condições constituídas pela própria Lei.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ditados pela Resolução nº2, de 7 de abril de 1998, pelo Conselho Nacional de Educação, obrigou que as escolas garantissem a igualdade de acesso aos alunos. A Educação Física estabeleceria, como todas as disciplinas, uma relação entre a educação fundamental e a vida cidadã através da articulação entre vários aspectos como a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura e as linguagens.

Da forma como é apreendida atualmente, demonstra sensível discrepância na concepção do início do século XX até hoje. Talvez não seja possível chamar a trajetória histórica da Educação Física de evolução, pois há quem a defenda num tipo de aplicação, e outros, noutros tipos. O que notamos é uma diferença sensível na história da Educação Física e do Esporte. O caráter eminentemente biológico e elitista do início do século XX desenvolveu-se para uma conotação mais humana e acessível nos primeiros anos do século XXI. A “cara” da Educação Física hoje é a de quem se preocupa com o sujeito e sua formação integral, pois não há como pensar na atividade física como algo somente mecânico e desprovido do viés psicológico e social.

É fundamental que pensemos no ser humano em seu “todo” e não em suas partes, como se fosse possível fragmentá-lo. Independente do estilo da aula, teórica ou prática, o professor de Educação Física não deve agir pensando na sua intervenção pedagógica do pescoço para cima ou do pescoço para baixo, pois corpo e mente são indissociáveis.

### ATIVIDADE

Que tal reviver um pouco da história da Educação Física na escola? Para isso, experimente entrevistar alguém que tenha estudado nos anos 1980, como seus pais, por exemplo. Pergunte a eles como era a aula de Educação Física, quais eram os conteúdos, se todos os alunos participavam, enfim, todas as informações pertinentes à história da época. As informações coletadas deverão ser postadas no fórum de discussão.

## Referências

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**: Ensino de primeira a quarta séries. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**: Ensino de quinta e oitava séries. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CAMPOS, Marco Antônio Almeida. **Histórias das práticas de dança na escola de educação física da UFMG**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.31, n.1, p.193-208, setembro de 2009.

CASTRO, Celso. **In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil**. Revista Antropolítica, n.2, p.61-78, Niterói, 1997.

COSTA, Marcelo Gomes. Ginástica localizada. Ed. Sprint, 2ª edição, R.J.1998.

DA MATTA, Dinalba Ferreira. **A Educação Física no Brasil**: com uma visão transformadora da educação básica, transpirando menos e pensando mais. Revista Lato & Sensu, v.2, n.3, p.30-33, Belém, jul/2009.

GARIBA, Chames Maria Stallivieri; FRANZONI, Ana. **Dança escolar**: uma possibilidade na educação física. Revista Movimento, v.13, n.2, p. 155-171, Porto Alegre, mai/ago 2007.

GOIS JUNIOR, Edivaldo . **Os higienistas e a Educação Física**: a história de seus ideais. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF, Universidade Gama Filho, 2000.

LINHALES, Meily Assbú. Esporte e escola: astúcias na “energização do caráter” dos brasileiros. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Unesp, 2009.

MACIEL, Maria Eunice de S. **A eugenia no Brasil**. Revista Anos 90, UFRGS, Porto Alegre, n11, julho de 1999.

MELO, Vitor Andrade. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas, Ed. Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. Educação Física Escolar. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (org); **Atlas do esporte no Brasil**. Shape: Rio de Janeiro, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: UEM, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte**. Bragança Paulista, Ed. EDUSF, 2002.

ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Educação, imprensa e ideologia: ideais republicanos, método intuitivo e trabalho docente na revista “A escola” (1906-1910)**. X Jornada do HISTEDBR, v.2, n.2, Campinas, SP, jul. 2011.

# UNIDADE 3

## O nascedouro de uma sociedade esportiva

### 3.1 Introdução

Paremos um momento para refletir. Como seria a nossa sociedade sem os esportes? A televisão sem os esportes, jornais sem os esportes, internet sem os esportes, praças sem os esportes, cidades sem os esportes. Seria possível? E se não houvesse a Copa do Mundo de futebol ou os Jogos Olímpicos? Dá para imaginar esse mundo? Exageros à parte, certo é que seria, no mínimo, estranho.

A autora Ana Santos conclui sobre o desporto como constituinte e constructo de uma identidade nacional dizendo que:

apesar de referente universal, é talvez um dos melhores indicadores das políticas de identidade - nacional, regional, local - que, perante a modernização e globalização, (re)constroem um passado coletivo para servir de emblema à identidade - nacional, regional, local - no presente (SANTOS, 2003, p.32).

Enfim, o que podemos afirmar é que o esporte faz parte da nossa relação com a sociedade, ele se desenvolveu juntamente com essa sociedade que aí está – moderna. Não há como separar um do outro. Dessa forma, o que o professor de Educação Física deve entender são as causas de alguns esportes terem crescido e se popularizado mais do que outros. Não podemos crer que a história aconteceu “naturalmente”, que não houve motivos para que algumas modalidades se sobrepusessem sobre outras.

Os esportes foram utilizados, em muitos casos, como forma de colonização. Ao invés da imposição física, essa colonização foi feita pelo saber, pelo estilo de vida, pela comida, pela vestimenta e, também, pelo esporte. Notemos que os esportes que por aqui se desenvolveram são originários de países que tentam perpetuar sua influência pelo mundo.

Enfim, para que vocês reflitam e tirem suas próprias conclusões, eu os convido a conhecerem um pouco sobre a história do esporte e a história de alguns esportes, enfatizando os que mais conhecemos e as respectivas importâncias para a sociedade atual.

### 3.2 A história dos esportes

Os esportes, por muito tempo, não foram objeto de estudo dos historiadores. Mas, atualmente, há a concepção de que os esportes são constituintes de um contexto social, político e econômico e, em função disso, refletem um modo de vida de um povo. Esse novo olhar advém das novas metodologias do saber historiográfico, onde as pessoas comuns também fazem parte da história.

Ancorados nos preceitos da História Social, os historiadores atuais começaram a buscar, analisar e interpretar fontes de pesquisa como a iconografia, relatos orais, documentos antigos e jornais de outras épocas, com o objetivo de descortinar uma nova história para os esportes. O interesse pelos esportes, e não somente pelo futebol, hoje está, principalmente a partir dos anos 1970 e 80, na História, na Sociologia, na Antropologia e, logicamente, também na Saúde. Porém:

## PARA SABER MAIS

Sobre história social é importante que você busque outras fontes de informação. A obra de Peter Burke "Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot", publicada pela editora Jorge Zahar, 2003, é uma possibilidade de conhecimento.

nem sempre o esporte – e os corpos que por ele se expressam – foram considerados objetos da história ou dignos de interesse do historiador. Até bem pouco tempo atrás seria muito difícil escrever um texto científico em história sobre esportes, processos de esportivização ou institucionalização de práticas corporais. Não que faltassem fontes, o que não havia era a concepção, hoje já bem mais fortalecida, de que o esporte ultrapassa o mero jogo das atividades físicas e pode, assim como as artes plásticas, a literatura, o teatro, o cinema, etc, contribuir para uma melhor compreensão cultural e histórica das sociedades (BRANDÃO, 2010, p.202).

Se fosse possível indicar uma cronologia para a história dos esportes no Brasil, seria imprescindível analisarmos a escalada proposta por Del Priori e Melo (2009), obra que foi esmiuçada pela resenha de Lima (2011). Segundo esses autores, a divisão histórica para os esportes no Brasil seguiu as seguintes características:

- Configuração do campo esportivo no país, entre o final do século XIX e o início do século XX;
- Incentivo, recorrente, à prática esportiva como meio de promover a educação dos corpos dos brasileiros, com vistas ao desenvolvimento da nação;
- Tensões sociais envolvendo a apropriação e resignificação, pelos segmentos populares, de práticas esportivas antes reservadas, em sua maioria, às elites dirigentes urbanas, sobretudo no caso do futebol;
- Uso político do esporte em momentos singulares de nossa história, como a era Vargas (1930-1945) e a ditadura militar (1964-1985);
- Nova conformação do campo esportivo no Brasil nas últimas décadas, graças à popularização dos chamados esportes na natureza/ esportes radicais e ao advento da globalização;
- Disputas que permeiam a construção de identidades no mundo social, considerando-se a prática esportiva, em escala ampla (nacional) ou restrita a algum segmento (classe, étnico/racial, gênero), etc.

Para começar a falar de esportes modernos, torna-se fundamental que tratemos do maior encontro esportivo da atualidade, os Jogos Olímpicos da Era Moderna. Nascido e renascido na Europa, agora influenciando o mundo todo.

## ATIVIDADE

Procure saber, através de conversas com seus familiares, quais foram os esportes mais praticados na sua cidade. Se houve alguém pioneiro na introdução do esporte ou se há ou já houve alguma equipe esportiva em destaque. Poste os seus achados no fórum de discussão.

## 3.3 Jogos olímpicos da era moderna

O maior conagraçamento esportivo da atualidade são os Jogos Olímpicos de verão, que acontecem de quatro em quatro anos em alguma cidade do planeta, anteriormente eleita para sediá-los. A idealização da retomada dos jogos olímpicos ficou por conta do francês Barão Pierre de Coubertin que, segundo Oliveira (2004), tinha formação em filosofia e interesse por música, poesia, literatura e, é claro, pelos esportes. A sua ideia de restaurar os jogos olímpicos, primeiramente, ganhou a adesão de diversos países que optaram pela manutenção dos princípios do amadorismo e pela primeira edição ser sediada no seu berço, ou seja, na Grécia. Em 1896 aconteceram os primeiros jogos da era moderna. Os ideais da esportividade preconizados por Cobertin diziam que "O importante nos Jogos Olímpicos não é vencer, mas tomar parte; o importante na vida não é triunfar, mas esforçar-se; o essencial não é haver conquistado, mas haver lutado".

Figura 10: Os anéis olímpicos são o símbolo universal das olimpíadas.

Fonte: Disponível em: <<http://www.biblioteca-virtual.sp.gov.br>>. Acesso em 22 abr. 2013.



## BOX 3

Os anéis olímpicos na visão atual do Comitê Olímpico Internacional são de que o emblema dos anéis olímpicos reforça a ideia de que o Movimento Olímpico é internacional e acolhe todos os países do mundo para se juntarem. O símbolo dos anéis olímpicos representa a união dos cinco continentes e encontro dos atletas de todo o mundo na Olimpíada. Porém, nenhum continente é representado por um anel específico. Embora existam explicações sobre as cores dos anéis, a única conexão entre eles e os continentes é que o número cinco refere-se ao número de continentes. Nesse cenário, as Américas são vistas como um único continente e a Antártica é omitida.

Fonte: disponível em: < <http://www.copacabanarunners.net/aneis-olimpicos.htm>>. Acesso em 27 mai. 2013.

A conformação aristocrática e amadora pensada para os Jogos Olímpicos logo daria passagem às disputas em outras frentes. O esporte acabou sendo usado pela política. No século XX, as grandes potências imperialistas elegeram o esporte como um campo de disputas, as rivalidades nacionais surgiram mais latentes e em muitos jogos a disputa esportiva colocou em confronto uma ideologia política. Após a Primeira Grande Guerra,

a afirmação da superioridade atlética de um povo ou país, a glorificação dos campeões olímpicos ou mundiais e a interferência de governantes na organização dos torneios (em particular, com a ascensão do fascismo e do nazismo) marcaram as competições esportivas internacionais. Simultaneamente, acirrou-se o caráter competitivo da prática esportiva e a vitória tornou-se mais importante que o modo como se competia. Assim, não tardaria para que o Olimpismo fosse obrigado a conviver com freqüentes tensões de ordem política, o que ficaria mais nítido a partir dos Jogos de Berlim-1936 (PRONI, S/N, 2008).

A utilização dos Jogos para uso político-ideológico ficou evidente em várias edições das Olimpíadas da Era Moderna. Os Jogos de Berlim, 1936, foram o palco escolhido por Adolf Hitler para demonstrar a supremacia da raça ariana sobre as demais e, em várias edições, o que esteve presente foi a disputa entre o bloco de países socialistas, liderados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) contra o bloco capitalista, liderados pelos Estados Unidos.

Tubino (2010) expõe as principais manifestações políticas nos Jogos Olímpicos.

- Jogos da Cidade do México - 1968: os norte-americanos Tommie Smith e Don Carlos ergueram um dos braços e mantiveram os punhos cerrados, tal expressão simbolizava o movimento negro "*Black Power*" da periferia de Nova Iorque;
- Jogos de Munique - 1972: atletas israelenses foram sequestrados em plena vila olímpica por terroristas do "Setembro Negro" que defendiam a libertação do território Palestino por Israel. 11 atletas foram mortos;
- Jogos de Montreal - 1976: muitos países africanos boicotaram os jogos em protesto contra a presença da Nova Zelândia (Este país havia disputado uma partida de *rugby* contra a Rodésia, país africano de influência inglesa, que mantinha política sectária do *apartheid*);
- Jogos de Moscou - 1980: os Estados Unidos e vários países do bloco capitalista boicotaram os jogos em repúdio à invasão do Afeganistão pela União Soviética;
- Jogos de Los Angeles - 1984: a União Soviética e vários países do bloco socialista boicotaram os jogos em repúdio à intervenção norte-americana em Granada.



▲ Figura 11: Cartaz da primeira Olimpíada da Era moderna.

Fonte: Disponível em: <http://www.quadrede-medalhas.com/olimpiadas/jogos-olimpicos-verao-1896-atenas.htm>>. Acesso em 22 abr. 2013.



## BOX 4

O apartheid foi o regime de segregação racial mais cruel de toda a história porque a sua prática era totalmente aprovada pelo governo que sancionava as leis de ordem separatista, e com isso garantia poder absoluto para a minoria branca. Após a Segunda Guerra Mundial o Partido dos Nacionalistas ascendeu ao poder na África do Sul interrompendo a política de integração que até então o governo vinha implantando. Vale lembrar que desde o período da colonização da África do Sul os europeus sempre buscaram obter privilégios que os mantinham socialmente numa situação de superioridade em relação aos negros.

Fonte: disponível em: <[http://portalraizes.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3:africa-apartheid&catid=2:acontece&Itemid=3](http://portalraizes.org/index.php?option=com_content&view=article&id=3:africa-apartheid&catid=2:acontece&Itemid=3)>. Acesso em 27 mai. 2013.

Após tantos acontecimentos inconvenientes em Jogos Olímpicos, a imagem do Comitê Olímpico Internacional (COI) sofreu sério abalo na sua credibilidade. Os ideais olímpicos de outrora estavam sendo subjugados a um segundo plano. As disputas políticas no contexto internacional usaram o expediente esportivo para propagar a ideia de haver uma supremacia de poder global.

Com exceção dos anos referentes à Primeira e Segunda Grande Guerra Mundial, os Jogos aconteceram sem interrupções. Nas últimas edições dos Jogos, principalmente após os de Seul 1988, houve um incremento de participantes. Com o fim da "Guerra Fria" e a abertura democrática dos países do bloco soviético, os Jogos recuperaram (estão recuperando) o sentido de conagraçamento e união entre os povos. Porém, apesar de mais países poderem participar e bilhões de pessoas assistirem em suas televisões, o que se observa atualmente é uma busca primária de lucros financeiros.

Até os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, aconteceram 28 edições. As sedes estiveram, em ordem de quantidade, na Europa (17 edições), na América do Norte (seis edições), na Ásia (três edições) e na Oceania (duas edições). A próxima edição dos Jogos Olímpicos, no ano de 2016, será pela primeira vez na América do Sul. Caberá à cidade do Rio de Janeiro representar uma região que historicamente sempre esteve à margem dos principais acontecimentos do mundo. Espera-se que os Jogos no Brasil representem um marco histórico de desenvolvimento econômico e social na nossa nação.



Figura 12: Cartaz dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016.

Fonte: Disponível em: <<http://www.quadrodemetalhas.com/olimpiadas/cartazes-dos-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em 22 abr. 2013.

Para além das disputas esportivas, o sentido das Olimpíadas já não é o mesmo preconizado pelo Barão de Coubertin. As ações de marketing e busca incessante pelo lucro financeiro estão consumindo os ideais de conagraçamento desejados no final do século XIX, à época do retorno dos jogos. Para Proni (2008), "a renovação das tradições olímpicas exigiu que se reformulasse o discurso oficial, ou melhor, que fosse renovado o ideário veiculado e legitimado pela mídia, embora exista uma distância considerável entre discurso e prática". Ou seja, possivelmente, a "magia dos jogos" só é possível após a assinatura de um contrato de patrocínio.

## 3.4 História das modalidades esportivas

Serão apresentadas a história e as características principais de algumas modalidades esportivas que mais se desenvolveram no Brasil e no estado de Minas Gerais: atletismo, futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol e peteca.

### 3.4.1 Atletismo

Esse esporte é inerente a qualquer ser humano. Quem nunca brincou de corrida na infância? Quem nunca desafiou o colega no salto em distância ou disputou quem conseguia jogar uma pedra mais distante? Claro que se tratava de brincadeira, mas já eram movimentos alusivos ao atletismo. Faz parte da cultura humana almejarmos ser o mais rápido – *CITIUS* –, conseguir atingir o mais alto – *ALTIUS* – e ser o mais forte – *FORTIUS* –.

O atletismo é o esporte que contempla os movimentos naturais do ser humano, mas isso não o torna necessariamente uma modalidade menos complexa. A base das provas compreendidas no atletismo são as corridas, os saltos, os lançamentos e os arremessos. Provavelmente, devido a essa simplicidade é que o atletismo existe desde os jogos da antiguidade grega. Segundo (MELO; TURCO, 2005, p.248) "o primeiro registro de resultados nos Jogos Olímpicos da Antiguidade Clássica, em 776 a.C., foi uma corrida. A simplicidade da disputa explica a sua universalidade".

#### ATIVIDADE

competir é algo muito forte em nossa sociedade. Competimos em inúmeros momentos, parece ser natural, queremos ir mais alto, ser mais fortes e mais rápidos. Por isso, indico pesquisar na internet os sentidos atribuídos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) para *CITIUS ALTIUS FORTIUS* para que possamos discutir num chat programado para disciplina. Sugestão de acesso: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos\\_Ol%C3%ADmpicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Ol%C3%ADmpicos)



◀ Figura 13: Competição de atletismo - corrida.

Fonte: Disponível em: <[www.esportealternativo.com.br](http://www.esportealternativo.com.br)>. Acesso em 30 abr. 2013.

### 3.4.2 Futebol

Agora, abordaremos um esporte do qual quase todo brasileiro se acha um entendedor especialista. Sobre futebol, discutimos com qualquer um, chamamos o técnico da seleção de burro e desafiamos quem não concorda. Para qual time você torce? Às vezes, uma conversa começa com essa pergunta. É comum presenciarmos discussões acaloradas, cada um defendendo o seu time do coração. O futebol rege o imaginário do brasileiro, preenche um espaço vazio. Dessa forma, o professor de Educação Física deve conhecer o futebol muito além da prática esportiva.

Para entendermos o futebol, é preciso que o enxerguemos como descrevem Rodrigues *et al.*:

“esse esporte é fruto da evolução histórica de inúmeros jogos com bola praticados por diferentes povos em diferentes épocas que em determinado momento foi alvo de um processo de institucionalização tornando-se um dos pilares do esporte moderno” (RODRIGUES *et al.* 2011, p.20).

Antes de contextualizarmos a história do futebol e suas relações com o nosso país, é interessante considerar as observações de Marcos Guterman (2009, p.9) sobre como o futebol pode ser utilizado para explicar o Brasil. Para ele, esse esporte “é o maior fenômeno social do Brasil. Representa a identidade nacional e também consegue dar significado aos desejos de potência da maioria absoluta dos brasileiros. Essa relação, de tão forte, é vista como parte da própria natureza do país.” Sendo assim, é preciso que olhemos o futebol como algo que transcende a mera prática esportiva. Observemos o quanto ele movimenta a nossa sociedade atual. Enfim, admitamos o quanto é difícil existir alguém totalmente alheio às nuances do futebol.

O futebol, esporte mais popular do Brasil da atualidade, em sua origem, teve contornos aristocráticos, tanto na Inglaterra, país que o desenvolveu e lhe deu as características atuais, quanto por aqui. A sua prática era mais comum nas universidades, o que denotava segregação social, visto que era proibido às classes menos abastadas. Desde meados do século XIX, o futebol já gozava de uma estrutura organizacional considerável na Inglaterra. Àquela época, esse país exercia forte influência comercial e política na América; naturalmente, o futebol desembarcaria no Brasil em função das estreitas ligações entre ambos (GUTERMAN, 2009).

Oficialmente, o Brasil nunca foi colônia inglesa; o que havia no período pós-monarquia era uma dependência econômica desse país europeu. Dessa forma, jovens brasileiros, filhos da elite local, se deslocavam para a Inglaterra a fim de estudarem. Na medida em que foram embebidos pela cultura esportiva inglesa, esses estudantes, quando retornaram ao Brasil, trouxeram equipamentos e informações referentes ao *football*. Por isso, é possível fazer um paralelo entre o futebol e o processo de urbanização e industrialização brasileiro: ambos se desenvolveram juntos e fazem parte do processo modernizador dos povos do início do século XX; têm conotação aristocrática e possuem origem fidalga. No Brasil, algumas equipes foram fundadas por integrantes da elite nacional, caso do *Fluminense Football Club*, no Rio de Janeiro, do *Sport Club Rio Grande*, no Rio Grande do Sul, e do *São Paulo Athletic Club* e *Club Athletico Paulistano*, em São Paulo.

Mas a influência inglesa não se restringiu aos estudantes; a marinha mercante desse país foi responsável pela difusão do *football* pelo litoral brasileiro. Devido ao movimento comercial em nossos portos, os marinheiros ingleses, em seu tempo de folga, praticaram o esporte em diversas praias brasileiras. Tem-se notícia de inúmeras partidas disputadas até contra habitantes locais, bem antes do marco histórico da chegada do futebol no Brasil, protagonizado pelo estudante paulista Charles Miller nos anos 1890 (FRANCO JÚNIOR, 2007). Portanto, a figura de Miller como introdutor do futebol no Brasil é questionável. Pelo fato de ser filho da elite brasileira, ele foi considerado como o pioneiro. Possivelmente, considerar a história de Miller verídica satisfaria aos interesses da alta classe esportiva brasileira (SILVA, 2011).

Como é notório na sociedade brasileira, o futebol ganhou contornos populares na primeira metade do século XX. Se inicialmente o futebol teve formato aristocrático, restrito à elite da cidade, logo se veria assimilado pela gente menos abastada e levantaria interesses variados pelas cercanias da cidade, pois era visto como uma forma de galgar posições de privilégio na sociedade (SEVCENKO, 1998). Hoje, ele movimenta vários setores da nação. A televisão e o rádio transmitem os jogos porque há uma clientela cativa, não é exagero designá-lo como “a paixão nacional”. Como afirma Silva (2005, p.29), “nessa escolha [por torcer por um time], não entra a lógica do descartável, marca do mundo moderno: [...] manter-se fiel a um time pela vida toda é manter seu caráter, suas idiossincrasias, é ter um rosto definido”.





◀ Figura 14: Jogo de futebol em São Paulo no ano de 1917.

Fonte: Disponível em: [www.ibamendes.com](http://www.ibamendes.com). Acesso em 19 abr. 2013.

Com o tempo, o que era uma simples diversão para os ingleses foi diversificando seu horizonte: todos queriam jogar o *football*, independente da classe social à qual pertencia, embora, em sua essência, esse esporte não deixasse de ser britânico. Como sugere a vestimenta dos jogadores na figura 13 numa partida em São Paulo, no ano de 1917, tudo lembrava ou deveria lembrar Inglaterra. Segundo Franzini (2009, p.118), “o uniforme, o equipamento e o vocabulário específicos do jogo, todos importados da Inglaterra, das chuteiras ao grito de *goal*, eram, antes de tudo, marcas de distinção social, expressões do elitismo de seus cavalheiros praticantes”. Hoje em dia, o futebol detém um espaço considerável na vida do brasileiro, sendo comuns os momentos em que ele penetra em nossas vidas, seja nas transmissões televisivas, seja nas discussões sobre o *nosso time* no trabalho ou na rua.

Simoni Guedes expõe o que é o futebol para a nossa identidade nacional e o que ele é capaz de fazer com a nossa sociedade.

De quatro em quatro anos, seguindo o calendário imposto pela Fifa, a seleção brasileira de futebol, até aqui, tem encarnado o Estado-nação brasileiro. Nestes períodos, inúmeros discursos sobre a nação brasileira são produzidos: verbalizados, cantados, gritados, pintados nos corpos e nas casas, vestidos, interpretados. Neste período, as imensas diferenças sociais e as distinções culturais que, nos períodos “normais”, estruturam a sociedade, são secundarizadas e abstraídas, com o foco no sentimento de pertencimento comum mais e mais presente (GUEDES, 2009, p.462).

A Copa do Mundo de Futebol acontece de quatro em quatro anos desde 1930, excetuando o período compreendido pela Segunda Grande Guerra Mundial. O Brasil é o único participante de todas as 19 Copas realizadas e o seu maior ganhador: foram cinco conquistas, sendo elas a Copa de 1958, na Suécia; 1962, no Chile; 1970, no México; 1994, nos Estados Unidos; e em 2002, na Copa da Coreia e Japão. O nosso país se vangloria, ainda, de ter um jeito específico de jogar futebol e de ser berço de inúmeros “grandes” futebolistas (NEGREIROS, 2009). Podemos destacar Garrincha, Pelé, Romário, Ronaldo “Fenômeno” e Ronaldinho Gaúcho. Em função de todas essas características do futebol masculino no Brasil é que muitos nos classifiquem como “o país do futebol” ou “a pátria de chuteiras”. Vale lembrar que o Brasil será sede da próxima Copa do Mundo FIFA de futebol, em 2014.



◀ Figura 15: Ronaldo “Fenômeno” em ação na final da Copa de 2002.

Fonte: Disponível em: <[www.lancenet.com.br](http://www.lancenet.com.br)>. Acesso em 19 abr. 2013.

## PARA SABER MAIS

A *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) é o principal órgão de organização do futebol no mundo. Ele tem como missão “Desenvolver o esporte, sensibilizar o mundo, construir um futuro melhor”. Para conhecê-la melhor, é importante acessar o seu endereço na internet: <http://pt.fifa.com>.

### 3.4.2.1 Futsal

É um esporte derivado do futebol de campo. Mais compacto, ele é praticado num campo menor - normalmente uma quadra poliesportiva - utilizando uma bola menor e mais pesada. Os times são compostos por cinco jogadores cada e o tempo de jogo também menor. Mesmo tendo muita semelhança com o futebol de campo, o futsal é diferente na execução, o que impõe um pensamento próprio.

A sua origem é controversa, pois não há consenso se o seu surgimento ocorreu no Uruguai ou no Brasil. O que se sabe é que, desde a década de 1930, ele é praticado em ambos os países, porém foram os uruguaios os que primeiramente o organizaram em regras, derivadas do handebol, basquete e pólo aquático (VOSER; GIUSTI, 2002). Hoje, o futsal, em função da facilidade de se praticar, já é considerado o esporte mais praticado do Brasil. Possivelmente, o fato de as escolas terem, normalmente, quadras poliesportivas e não campos de futebol influenciou decisivamente nessa disseminação país a fora.

Figura 16: Jogo de futsal entre meninos.

Fonte: Disponível em: <[www.esportes.mt.gov.br](http://www.esportes.mt.gov.br)>. Acesso em 28 abr. 2013.



### 3.4.3 Basquetebol

Figura 17: Basquete praticado na sua origem.

Fonte: Disponível em: <[www.zun.com.br](http://www.zun.com.br)>. Acesso em 20 abr. 2013.



Em alguns estados dos Estados Unidos, o inverno pode ser muito rigoroso. Esse é o caso do estado de Massachussets, localizado no nordeste do país. Na segunda metade do século XIX, praticar alguma atividade no período gelado do ano se restringia às ginásticas nos ginásios; as ativi-



dades físicas ao ar livre eram prejudicadas, para não dizer impraticáveis. Pensando nisso, o diretor do *Springfield College* da Associação Cristão de Moços (ACM) pediu a um dos seus professores que desenvolvesse uma atividade que fosse aprazível, que não fosse violenta e, principalmente, que pudesse ser praticada no inverno e no verão da cidade. Coube ao professor canadense James Naismith a incumbência da tarefa. No ano de 1891, ele projetaria o Basquete, esporte que poderia ser praticado em qualquer lugar (grama, terra, madeira, cimento) e em qualquer tempo. O basquete se tornou um dos esportes mais populares do planeta e hoje é praticado pelos quatro cantos do mundo, inclusive no Brasil, tendo mais de 300 milhões de praticantes e mais de 170 países afiliados à Federação Internacional de Basquete (Fiba) (TEIXEIRA, 1997; CBB, 2013).

O que se sabe da história da invenção é que o professor Naismith e outros colaboradores, em princípio, pensaram num jogo que fosse coletivo, tivesse alvo fixo, pouco contato físico e jogado com as mãos. Ao delinear as regras básicas para o novo esporte, decidiu-se que o alvo deveria ser fixado a 3,05m de altura – altura oficial da cesta de basquete até hoje. Sendo assim, tiveram a ideia de afixarem dois cestos velhos para coleta de pêssegos, como alvo para jogarem a bola: estava inventado o Basquete. A primeira partida oficial aconteceu no dia 11 de março de 1892, onde os alunos do *Springfield College* venceram os professores por 5 a 1, assistidos por cerca de 200 pessoas.

No Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Basquete, esse esporte chegou rapidamente. Pela insistência do professor Augusto Shaw, norte-americano que foi convidado a trabalhar no *Mackenzie College*, em São Paulo, o novo esporte foi implantado e, em 1896, ele conseguiu montar a primeira equipe no Brasil. No final do século XIX, o basquete fazia forte concorrência com o futebol em alguns colégios paulistanos. Em 1936, ele foi introduzido no conjunto de modalidades das Olimpíadas de Berlim, na Alemanha.

O basquete atual tem como maior referência a liga profissional de basquete dos Estados Unidos (NBA). Por lá estão os melhores e os mais bem pagos jogadores do mundo. No restante do mundo, o basquete é regido pela Federação Internacional de Basquete (FIBA). Apesar de parecidas, há diferenças em suas regras. Na NBA, a distância da linha de três pontos, o tempo de jogo, o tamanho da quadra e o limite de faltas pessoais são maiores.

Figura 18: Jogo na Liga profissional de basquete dos Estados Unidos.

Fonte: Disponível em: <lancenet.com.br>. Acesso em 30 abr. 2013.



### 3.4.4 Voleibol

#### PARA SABER MAIS

Quer saber na íntegra quais são as diferenças entre as regras da NBA e da FIBA? Acesse <http://www.worldofbasketball.org/difference-between-nba-and-fiba-rules.htm> e fique por dentro.

O voleibol é um esporte criado pela divisão de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), da cidade de *Holyoke, Massachusetts*, Estados Unidos, no ano de 1895. Diferentemente do basquete (mais antigo três anos), o vôlei, apesar de movimentado fisicamente, era acessível aos idosos e pessoas que procuravam uma atividade mais tranquila. Em função disso, difundiu-se com facilidade pelos Estados Unidos e Canadá. À medida que a ACM se expandiu pelo mundo, o vôlei foi na sua esteira.

As primeiras regras foram criadas pelo seu inventor, o professor Willian Jorge Morgan. A princípio a rede foi erguida a 1,90m e a bola utilizada foi a de basquete, mas como esta foi considerada muito pesada, Morgan encomendou uma com especificações mais apropriadas. Com o tempo, houve várias modificações e adaptações das regras e o professor Morgan viveu o suficiente para ver o seu esporte praticado em várias partes do planeta.

Nos últimos 30 anos, houve uma popularização significativa do voleibol no Brasil. A causa dessa popularização é atribuída às diversas conquistas internacionais pela seleção brasileira masculina e feminina, iniciada com a conquista da medalha de prata pela seleção masculina nas Olimpíadas de Los Angeles (1984). Lopes, Pereira e Moreira (2011, p.177) defendem que "a partir de então, sua prática tem se popularizado nas escolas, praças e outros espaços em que a vivência de seus movimentos seja possível".

Figura 19: Jogo de voleibol feminino.

Fonte: Disponível em:<[globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com)>. Acesso em 30 abr. 2013.



### 3.4.5 Handebol

O handebol é jogado com as mãos e, em termos gerais, é uma disputa entre duas equipes de sete jogadores cada – seis de linha mais um goleiro – e tem como objetivo fazer gols na meta adversária. A bola pode ser passada de um jogador para o outro ou conduzida quicando-a ao chão e o jogador de linha deve arremessar a bola contra o gol adversário, desde que ele não invada a área do goleiro.

Foram países de inverno rigoroso como Dinamarca, Alemanha e Suécia que caracterizaram o handebol tal como ele é hoje. Os autores Edgar Hubner e Cláudio Reis expõem sobre a origem do handebol.

O Handebol dos tempos modernos foi jogado pela primeira vez em 1897, em *Nyborg*, Dinamarca. Na década de 1910, o Handebol conquista uma ascensão com os primeiros impulsos que haviam sido dados paralelamente pela Dinamarca, Alemanha e Suécia, ao surgir o chamado Handebol a 11 no final do século XIX. Considera-se geralmente que os pais fundadores do Handebol a 11 são os professores de Educação Física alemães, que na virada do século, criaram o novo esporte a partir do *Raffball* e do *Königsbergerball* (Konrad



*Koch*). Em 1919, o professor Karl *Schelenz* (Berlim – Alemanha) lança o Handebol como o esporte de grande terreno (campo) na Europa. Em seguida, ele apresenta melhorias nas regras sendo reconhecido também como um dos pais do Handebol a 11. Em 1928, durante os Jogos Olímpicos de Amsterdam foi criada a Federação Internacional de Handebol Amador-IAHF (HUBNER; REIS, 2005, p.74).

O handebol, esporte de origem europeia, é uma modalidade muito praticada nas escolas do Brasil. O fato de ser um esporte de quadra facilitou a sua disseminação porque é mais comum que nas escolas haja uma quadra poliesportiva. Após o movimento de imigração de europeus para o Brasil depois da Primeira Grande Guerra Mundial - principalmente os de origem germânica -, o handebol ganhou força em terras brasileiras. As colônias alemãs do sudeste e sul do país foram os primeiros a praticar o esporte por aqui. De 1928 vêm os primeiros registros de jogos amistosos de handebol entre as colônias germânicas brasileiras (HUBNER; REIS, 2005).

O handebol chegou ao Brasil na década de 1930, com o fluxo de imigrantes alemães que se estabeleceram majoritariamente no Sudeste e Sul do nosso país, e desta forma foi sendo disseminado nos estados destas regiões e se expandiu rapidamente pelo restante do Brasil. Como o idealizador foi um professor de Educação Física, o handebol, naturalmente, tomou maior impulso no meio estudantil. Suas características, facilidade na aprendizagem e execução natural dos fundamentos, permitiram o emprego da velocidade, movimentação, força nos arremessos, habilidade no manejo da bola, além de proporcionar aos mestres a possibilidade de educar pelo jogo. Difundiu-se na Alemanha, Áustria, Suécia, Dinamarca e Checoslováquia, países que realizavam entre si as primeiras partidas internacionais. Em 1927, foi criada a Federação Internacional de Handebol, com 39 países inscritos, mas somente em 1938 foi incluído nos Jogos Olímpicos de Berlim, sagrando-se campeã a Alemanha (HUBNER; REIS, 2005).

Segundo Arantes (2010), o handebol em Minas Gerais teve influência decisiva das escolas, dos clubes e dos sujeitos que o praticaram na Capital e no interior. Houve momentos na história em que esse esporte foi considerado "feminino", não sendo indicado para os homens. Houve, então, uma prevalência preconceituosa descabida que influenciou negativamente a escolha dessa prática esportiva. Hoje, o esporte conta com razoável estrutura organizacional e competições que abrangem grande parte do Estado.

Atualmente, o handebol é uma modalidade praticada mundialmente e faz parte do rol de modalidades olímpicas. No Brasil, esse esporte conquista mais adeptos a cada ano, sendo uma das modalidades mais praticadas no meio escolar.

### 3.4.6 Peteca

A peteca, possivelmente, é um jogo genuinamente brasileiro. Há evidências da sua prática pelos indígenas desde antes da chegada dos portugueses por aqui. Os índios utilizavam as penas das aves, pequenas pedras e restos de vegetais para a construção da peteca. Durante o Brasil colônia, ela fez parte da recreação das crianças, existindo até os dias atuais nas brincadeiras infantis.



▲  
Figura 20: Jogo de handebol feminino.

Fonte: Disponível em: <[globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com)>. Acesso em 30 abr. 2013.



▲  
Figura 21: Brincadeira com a peteca.

Fonte: Disponível em: <peteca.ueuo.com>. Acesso em 1º mai. 2013.

Hoje, além das brincadeiras com a peteca, há o jogo da peteca com regras definidas e competições acirradas. Essa forma esportiva é comum nos clubes e colégios do estado de Minas Gerais, onde se encontram quadras exclusivas para a sua prática. Porém, apesar de muito popular em Minas, ainda é pouco conhecida e difundida em outros estados brasileiros, havendo sua prática em regiões fronteiriças como na Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. As cidades mineiras consideradas polos da prática da peteca em Minas Gerais são: Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Patos de Minas, Patrocínio, Divinópolis, Betim, Itaúna, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Caratinga, Itabira, João Monlevade, Ouro Preto, Varginha e Juiz de Fora (SALLES; MOTTA; PEREIRA JÚNIOR, 2005).

## Referências

ARANTES, Gabriela Villela. **A história do handebol em Minas Gerais.** (Monografia) Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

BRANDÃO, Leonardo. **O esporte e a escrita da história: novos desafios.** Revista CES, v.24, Juiz de Fora, 2010.

CBB-Confederação Brasileira de Basketball. **A história oficial do Basquetebol.** Disponível em: <[http://www.cbb.com.br/conheca\\_basquete/hist\\_oficial.asp](http://www.cbb.com.br/conheca_basquete/hist_oficial.asp)>. Acesso 22 abr. 2013.

DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Unesp, 2009.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANZINI, Fabio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Unesp, 2009.

GUEDES, Simoni Lahud. Futebol e identidade nacional: reflexões sobre o Brasil. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais.** São Paulo: Unesp, 2009.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país.** São Paulo: Contexto, 2009.

HUBNER, Edgar; REIS, Cláudio. Handebol. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org). **Atlas do esporte no Brasil**. Shape: Rio de Janeiro, 2005.

LIMA, Leonardo José Barreto de. **História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. (Resenha) Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 42, n. 1, jan/jun, 2011.

LOPES, Tomires Campos; PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. Voleibol. In: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; KRAVCHYCHYN, Claudio; MOREIRA, Evando Carlos; MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo**. (orgs); Maringá: Eduem, 2011.

MELO, Roberto Gesta de; TURCO, Benê. Atletismo. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org). **Atlas do esporte no Brasil**. Shape: Rio de Janeiro, 2005.

NEGREIROS, Plínio Labriola. O Brasil no cenário internacional: Jogos Olímpicos e Copas do Mundo. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Unesp, 2009.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing**. Revista Esporte e Sociedade, ano 3, n.9, jul-agosto/2008.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; FERREIRA, Everton Tostes; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; COUTINHO, Silvano da Silva. Futebol e futsal. In: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; KRAVCHYCHYN, Claudio; MOREIRA, Evando Carlos; MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo**. (orgs); Maringá: Eduem, 2011.

SALLES, José Geraldo do C; MOTTA, Inez; PEREIRA JÚNIOR, Cícero Cerqueira. Peteca. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org). **Atlas do esporte no Brasil**. Shape: Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Ana. Desporto, nação e identidade nacional. In: **O desporto para além do óbvio**. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (Org). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à era do rádio. v3**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, André Xavier da. **História do futebol no Brasil: uma análise a partir do material histórico dialético**. Monografia (Curso de Educação Física), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

SILVA, Silvio Ricardo da. **A construção social da paixão no futebol: o caso do Vasco da Gama**. In: DAOLIO, Jocimar. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, HV. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1997.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: UEM, 2010.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.





# Resumo

Na Unidade 1, você estudou:

- A importância de se estudar história para o professor de Educação Física e em quais contextos ela se desenvolveu, pois toda ação humana é dotada de historicidade. Tudo o que fazemos, todas as nossas experiências têm, portanto, sentido histórico.
- O sentido de se estudar história, conhecer os fatos principais dos primórdios para tomar consciência do presente e poder projetar o futuro. Os primeiros habitantes das terras compreendidas pelo Brasil. Os índios com a caça, a pesca e culto aos deuses e os negros escravizados na África, que trouxeram sua cultura e perpetuaram a capoeira por aqui.
- A Educação Física sob a influência da sociedade antiga grega. Para muitos autores, são eles os sistematizadores da Educação Física, filosofia que a face ocidental do planeta absorveu. A nossa cultura é fruto das grandes navegações e conquistas territoriais do século XIV e XV, no caso específico do Brasil, protagonizado pela colonização/exploração portuguesa.
- A Educação Física compreendida a partir da modernidade. Período da história que fomenta a aparição de novas e originais práticas sociais, que deveriam predispor um novo sujeito para a vivência de um novo tempo. A Educação Física e o Esporte representariam algumas destas práticas.
- A Educação Física e Esporte originários nos tempos modernos têm no retorno dos Jogos Olímpicos em 1896 o acontecimento de maior estímulo.

Na Unidade 2, você estudou:

- Educação Física como disciplina escolar foi associada a ideais higiênicos, eugênicos e militares fortalecida pelas recomendações do intelectual Rui Barbosa. Observem que ela esteve também no centro de um ideário de preservação da vida, de aumento de vigor dos corpos, de busca incessante de melhoria da saúde, de uma assepsia e fortalecimento corporal.
- A elaboração dos manuais de civilidade, de higiene, de moral, de educação escolar no decorrer do século XIX, pretendia criar vigor e pujança no brasileiro passivo. Segundo o governo, a Educação Física poderia promover a civilidade e a saúde aos moldes europeus.
- Que os métodos ginásticos europeus, alemão, sueco e francês foram os referenciais para as aulas de Educação Física no Brasil do início do século XX. Tais métodos subsidiavam a dimensão biológica do ser humano, ou seja, priorizavam o físico em detrimento do psíquico.
- Que os esportes de rendimento reproduzidos nas escolas marcaram grande parte do século XX. Mas o seu uso na Educação Física Escolar não seria atividade somente de competição e desempenho atlético, mas também atividade educativa e de lazer.
- A dança e as lutas no contexto escolar brasileiro. Conteúdos que, se bem utilizados, ajudam no conhecimento do corpo dos escolares e contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais.
- Que a Educação Física Escolar é regida pelos preceitos pedagógicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, redigidos a partir da Lei Nº 9.394, sancionada pela presidência da República do Brasil, em 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional.

Na Unidade 3, você estudou:

- Que o esporte faz parte da nossa relação com a sociedade e se desenvolveu juntamente a essa sociedade que aí está - moderna.
- Que os historiadores atuais começaram, principalmente a partir dos anos 1970 e 80, a buscar, analisar e interpretar fontes de pesquisa como a iconografia, relatos orais, documentos antigos e jornais de outras épocas, com o objetivo de descortinar uma nova história para os esportes.
- Que a reinvenção dos Jogos Olímpicos com os preceitos sugeridos pelo Barão Pierre de Coubertin, com o passar do tempo, foram deturpados e utilizados em defesa de ideologias políticas em alguns jogos no decorrer do século XX.

- A história do esporte mais popular do Brasil, o futebol. Ele se popularizou principalmente a partir da década de 1920 e, hoje, tem na Copa do Mundo (de quatro em quatro anos) o seu principal encontro entre seleções nacionais.
- A história dos esportes que se desenvolveram nas escolas e se popularizaram no Brasil. Destacando a história do atletismo, basquete, vôlei, handebol e peteca.

# Referências

## Básicas

- LISTELLO, A. Educação pelas atividades física, esportivas e de lazer. São Paulo: E.P.U., 1979.
- NETO, A.F. Pesquisa Histórica na Educação Física. Vitória: Proteoria, 2001.
- SOARES, C. Educação Física – Raízes Européias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1994.
- TAVARES, O. C.; LAMARTINE, P. Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

## Complementares

- ARANTES, Gabriela Villela. **A história do handebol em Minas Gerais.** (Monografia) Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.
- BLOCH, Marc. História e Historiadores. Lisboa, Ed.Teorema, 1995.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é histórica.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BOSCHI, Caio Cesar. **Por que estudar história.** São Paulo: Ática, 2007.
- BRANDÃO, Leonardo. **O esporte e a escrita da história:** novos desafios. Revista CES, v.24, Juiz de Fora, 2010.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física:** Ensino de primeira a quarta séries. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física:** Ensino de quinta e oitava séries. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CAMPOS, Marco Antônio Almeida. **Histórias das práticas de dança na escola de educação física da UFMG.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.31, n.1, p.193-208, setembro de 2009.
- CASTRO, Celso. **In corpore sano:** os militares e a introdução da educação física no Brasil. Revista Antropolítica, n.2, p.61-78, Niterói, 1997.
- CBB-Confederação Brasileira de Basketball. **A história oficial do Basquetebol.** Disponível em: <[http://www.cbb.com.br/conheca\\_basquete/hist\\_oficial.asp](http://www.cbb.com.br/conheca_basquete/hist_oficial.asp)>. Acesso 22 abr. 2013.
- COSTA, Marcelo Gomes. **Ginástica localizada.** Ed. Sprint, 2. ed. R.J.1998.
- DA MATTA, Dinalba Ferreira. **A Educação Física no Brasil:** com uma visão transformadora da educação básica, transpirando menos e pensando mais. Revista Lato& Sensu, v.2, n.3, p.30-33, Belém, jul/2009.
- DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil:** do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses:** futebol, cultura, sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FRANZINI, Fábio. A futura paixão nacional: chega o futebol. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil:** do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.
- GARIBA, Chames Maria Stallivieri; FRANZONI, Ana. **Dança escolar:** uma possibilidade na educação física. Revista Movimento, v.13, n.2, p. 155-171, Porto Alegre, mai/ago 2007.

GOIS JÚNIOR, Edivaldo. **Os higienistas e a Educação Física:** a história de seus ideais. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: PPGEF, Universidade Gama Filho, 2000.

GUEDES, Simoni Lahud. Futebol e identidade nacional: reflexões sobre o Brasil. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil:** do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.

GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil:** uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Contexto, 2009.

HUBNER, Edgar; REIS, Cláudio. Handebol. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org). **Atlas do esporte no Brasil.**Shape: Rio de Janeiro, 2005.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **A capoeira se torna patrimônio cultural brasileiro.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?jsessionid=3153466F47B1ADC9D7AABA0BA897BD3B?retorno=detalheNoticia&sigla=Noticia&id=13983>>. Acesso 22 mai. 2013.

LIMA, Leonardo José Barreto de. **História do esporte no Brasil:** do império aos dias atuais. (Resenha) Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 42, n. 1, jan/jun, 2011.

LINHALES, MeilyAssbú. Esporte e escola: astúcias na “energização do caráter” dos brasileiros. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil:** do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.

LOPES, Tomires Campos; PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. Voleibol. In: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; KRAVCHYCHYN, Claudio; MOREIRA, Evando Carlos; MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo.** (orgs); Maringá: Eduem, 2011.

MACIEL, Maria Eunice de S. **A eugenia no Brasil.** Revista Anos 90, UFRGS, Porto Alegre, n11, julho de 1999.

MELO, Victor Andrade de. **Reflexão sobre a história da educação física no Brasil:** uma abordagem historiográfica. Revista Movimento, v.1, n.4, 1996.

\_\_\_\_\_. **Porque devemos estudar história da Educação Física/Esportes nos cursos de graduação?** Revista Motriz, v. 3, n.1, Junho/1997.

\_\_\_\_\_. **História da educação física e do esporte no Brasil:** panoramas e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dicionário do esporte no Brasil:** do século XIX ao início do século XX. Campinas, Ed. Autores Associados, 2007.

MELO, Roberto Gesta de; TURCO, Benê. Atletismo. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org). **Atlas do esporte no Brasil.** Shape: Rio de Janeiro, 2005.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Roberto do; FAUSTINO, Rosângela Célia. **Jogos indígenas:** o futebol como esporte tradicional kaingang. I Seminário Nacional Sociologia & Política, UFPR, Curitiba, 2009.

NEGREIROS, Plínio Labriola. O Brasil no cenário internacional: Jogos Olímpicos e Copas do Mundo. In: DEL PRIORI, Mary; MELO, Victor Andrade de. **História do esporte no Brasil:** do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAIVA, IlnetePorpino de. **A capoeira e os mestres.** Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. Educação Física Escolar. In: COSTA, Lamartine Pereira da. (org); **Atlas do esporte no Brasil.** Shape: Rio de Janeiro, 2005.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A reinvenção dos Jogos Olímpicos**: um projeto de marketing. Revista Esporte e Sociedade, ano 3, n.9, jul-agosto/2008.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; FERREIRA, Everton Tostes; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; COUTINHO, Silvano da Silva. Futebol e futsal. In: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de; KRAVCHYCHYN, Claudio; MOREIRA, Evando Carlos; MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. **Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo**. (orgs); Maringá: Eduem, 2011.

SALLES, José Geraldo do C; MOTTA, Inez; PEREIRA JÚNIOR, Cícero Cerqueira. Peteca. In: COSTA, Lamartine Pereira da (org). **Atlas do esporte no Brasil**. Shape: Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Ana. Desporto, nação e identidade nacional. In: **O desporto para além do óbvio**. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. A capital irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (Org). **História da vida privada no Brasil República**: da Belle Époque à era do rádio. v 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**: no loop da montanha-russa. São Paulo, Ed. Cia. das Letras, 2001

SILVA, André Xavier da. **História do futebol no Brasil**: uma análise a partir do material histórico dialético. Monografia (Curso de Educação Física), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

SILVA, Sílvio Ricardo da. A construção social da paixão no futebol: o caso do Vasco da Gama. In: DAOLIO, Jocimar. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física**: raízes européias e Brasil. 2. ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009.

TEIXEIRA, HV. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1997.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: UEM, 2010.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte. Bragança Paulista, Ed. EDUSF, 2002.

ZANLORENZI, Cláudia Maria Petchak; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Educação, imprensa e ideologia**: ideais republicanos, método intuitivo e trabalho docente na revista "A escola" (1906-1910). X Jornada do HISTEDBR, v.2, n.2, Campinas, SP, jul. 2011.

## Suplementares

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer**. São Paulo : E.P.U., 1979.

NETO, A.F. **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Vitória: Proteoria, 2001.

SOARES, C. **Educação Física- Raízes Européias e Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

TAVARES, O.C.; LAMARTINE, P. **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro : Editora Gama Filho, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1994.

NAHAS, M.V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo ativo. Londrina: Midiograf, 2003.





# Atividades de aprendizagem - AA

- 1) Qual a importância de se estudar a história da Educação Física e Esportes durante o curso de Educação Física?
- 2) Qual a influência da antiga sociedade grega para a Educação Física?
- 3) Os tempos modernos alicerçaram os esportes conforme as características atuais. Quais critérios, podemos afirmar, foram importantes para constituição do fenômeno esportivo no interior da sociedade moderna?
- 4) Qual seria o papel da Educação Física Escolar no processo civilizatório idealizado pelos governantes do início do século XX?
- 5) Se inicialmente o futebol foi associado à aristocracia, tanto da Inglaterra como no Brasil, como se teceu sua popularização?
- 6) O futebol é o esporte mais popular do Brasil, por isso ele representa mais do que uma mera modalidade esportiva. Entendendo assim, que significado tem o futebol para a sociedade brasileira atual?
- 7) Os jogos Olímpicos modernos aconteceram após inúmeras negociações. Porém, os jogos mantiveram o mesmo sentido ao longo dos mais de 100 anos desde o seu reinício?
- 8) Quais as características fundamentais para que o basquete fosse inventado nos Estados Unidos?
- 9) O que influenciou a ascensão popular do voleibol no Brasil nos últimos 30 anos?
- 10) A capoeira e o jogo da peteca não têm origens europeias ou norte-americanas. Como se tornaram conteúdos da Educação Física Escolar?





